

OS ACOMPANHANTES DE AFRODITE: BELEZA, AMOR E PRAZER NA HUMANIDADE E NA VIDA DIÁRIA

David Fideler

Por demais frequentemente, nossa visão contemporânea das coisas é encoberta pela doutrina filosófica do "utilitarismo", a idéia fundamental que afirma que "o valor depende inteiramente da utilidade". Tal ponto de vista, inevitavelmente, leva a muitos dos sintomas que assombram o mundo moderno: o culto da eficiência, a busca da "linha de base" e a idéia de que a própria natureza é meramente uma "fonte" para ser explorada e desenvolvida por nós. Em um tempo em que os conceitos de Utilidade triunfam sobre a experiência da Beleza e do Prazer em muitas áreas da cultura ocidental, nossa experiência do mundo torna-se muito mais uni-dimensional e insatisfatória. Em outras palavras, a crença no utilitarismo leva ao reducionismo, e finalmente, à sociedade de consumo. Na ideologia do consumismo, o indivíduo - que foi visto tradicionalmente como um espelho das infinitas possibilidades da criação - é reduzido a um status de "consumidor", uma engrenagem econômica no sistema mecanicista de produção e consumo que leva a destruição da beleza do mundo natural.

Uma das grandes mudanças da era atual é reafirmar a dignidade da humanidade e da noção de que a finalidade da vida não é apenas a sobrevivência em nome da utilidade, mas a experiência da beleza, prazer e do insight criativo. Na Renascença, por exemplo, a arte e a educação foram vistas como profundas alamedas nas quais poderíamos aprofundar nossa experiência de vida. Nesta visão, o humanitarismo não está separada da vida diária, mas reflete a tapeçaria de temas eternos com os quais nossa vida está entrelaçada. A partir desta perspectiva, a arte não pode ser separada da vida diária; melhor, "a vida bem vivida é uma obra de arte". A arte, uma vez que não possui valores utilitários, não é essencial para a vida, por isso é um reflexo da própria vida.

Desafortunadamente, o conceito de utilitarismo tem afetado profundamente nossas idéias sobre o ensino superior. Melhor que cultivar e preservar o que é bom e bonito na natureza humana, a tendência do ensino superior no último século, tem sido transformar nossos colégios em escolas vocacionais. Certamente, indivíduos que são melhores treinados merecem empregos mais recompensadores que aqueles que não são; mas quando a meta financeira se torna primária, a educação simplesmente se torna um meio para atingir o fim, e inócua em um profundo sentido; ela falha em aprofundar as nossas experiências de beleza e de prazer na vida diária. Sob tais condições, a educação assume um caráter industrial, e aumenta a tendência em direção a "especialização acadêmica" sem sentido na humanidade, levando a uma lacuna ainda maior entre a humanidade e a vida diária. A humanidade assim, torna-se artificialmente separada de seu contexto perene, do mundo concernente ao humano e que possui relevância cultural. Compreensivamente, com o tempo, muitos jovens adultos saem do colégio (com poucas razões por detrás da experiência), eles se sentem ansiosos por irem em frente; e para muitos, deixar o colégio é o fim de seus contatos com a humanidade.

Obviamente, alguma coisa esta sendo feita da forma errada. O processo educacional deveria atrair as pessoas e não aliená-las. Quando alguém deixa a escola, deveria ver o valor da humanidade como uma fonte de beleza e prazer - como uma fonte insubstituível para aprofundar nossas experiências diárias - por tê-los testado, em primeiro lugar. E mais, com a finalidade de obter isso, nossas fantasias acerca da

educação superior precisarão, uma vez mais, ser inspiradas por uma mitologia próxima daquela do humanismo da Renascença, ao invés de uma perspectiva exclusivamente utilitária.

Qual é a finalidade da educação?

Educação, basicamente, treina as pessoas em habilidades e técnicas que irão ser necessárias para a vida. Estes fundamentos são necessários, mas não são a meta da verdadeira educação, nem resultam em felicidade.

A filosofia da educação em seus fundamentos, está baseada nas idéias de John Locke, da mente como uma tabula rasa, uma lousa em branco ou um recipiente vazio esperando para ser preenchido de fatos e informações. Esta é uma visão popular em nossa época quando a "informação" se confunde com conhecimento genuíno.

Um passo acima da teoria da tabula rasa é a visão que, ao invés de encher um tanque vazio, o propósito da educação é o de treinar pessoas em técnicas específicas. Esta visão sugere que a função mais nobre da educação é "aprender a aprender". Sem dúvida, esta é uma habilidade valiosa, mas sem uma recompensa ainda maior, este é apenas uma variação do tema do consumismo.

Em contraste, gostaria de sugerir que a verdadeira finalidade da educação na humanidade é erótica - erótica no sentido de instilar desejo pela beleza, bondade e pelo cultivo da própria humanidade pessoal. Em outras palavras, a finalidade da educação é desenvolver a paixão e amor por tudo o que é bom, e neste sentido, aprender torna-se uma atividade prazerosa. Como um estudioso escreveu, na filosofia de Marsilio Ficino, o fundador da Academia Platônica da Renascença, "há uma correspondente profundidade no conceito de humanitas. É através dele que o homem é definido e consiste na capacidade em amar. `Venus (significa) humanidade'. Humanidade é o amor que se expande através do universo e é manifestado pelo homem".

Na visão platônica, amor - e aprendizado - é eros ou desejo nascido pela Beleza. Colocado em termos psicológicos por James Hillman, "Uma visão exaltada da suprema beleza é uma idéia necessária para a composição da alma-artística que chamamos de existência", e eu acrescentaria, o aprendizado da existência é uma parte integral da composição da alma-artística.

Tradicionalmente, esta composição da alma artística tem sido colocada sob a proteção das 3 Graças, as 3 belas irmãs que são as atendentes de Afrodite, perpetuamente enlaçadas em sua dança circular. De acordo com Seneca, as 3 Graças representam os poderes de dar, aceitar e devolver as graças. Antigamente, na Renascença, as 3 Graças se tornaram um potente símbolo cosmológico, e surgiram como tal na Primavera de Botticelli e em muitos outros trabalhos. Marsilio Ficino descreveu o universo como sendo um ciclo de amor divino, no qual a humanidade tem um papel central. Na cosmologia Neoplatônica, há um ciclo perpétuo de procissão, conversão e retorno à Fonte, e cada fase corresponde a uma das Graças em sua dança perpétua: Beleza (Pulchritudo), Amor (Amor) e Prazer (Voluptas). Assim, Ficino escreve como as belezas divinas dão nascimento ao amor:

Esta beleza divina tem gerado amor, isto é, um desejo por si mesmo, em todas as coisas. Mesmo se Deus atrair o Mundo a Ele mesmo, e o Mundo é atraído, existe uma certa atração contínua (começando em Deus, emanando ao Mundo e retornando, no final, para Deus) que volta uma vez mais, como num tipo de círculo, ao mesmo lugar de onde saiu. E este círculo, que é o mesmo, que vai de Deus para o Mundo e do Mundo para Deus é chamado por 3 nomes. Visto que começa em Deus e atrai para Ele, é chamado Beleza; visto que emana ao Mundo e o cativa, é chamado de Amor; visto que retorna ao seu autor, une Seu trabalho a Ele e é chamado de Prazer. Assim, o Amor começa na Beleza e termina no Prazer (On Love II, 2).

Independente do contexto teológico de Ficino, a dança das Graças provê um hieroglifo natural para uma filosofia da educação: educação, se for bem sucedida, deve inspirar o amor. Amor é um desejo transfigurado pela compreensão verdadeira, e na dança das Graças este é o elemento central que mantém unidas a Beleza e o Prazer. Se a humanidade for apresentada desta forma ela será, inerentemente, amorosa, bela e prazerosa, e os estudantes não estarão tão ansiosos para escapar das escolas depois de 4 anos; o busca do aprendizado irá necessariamente derramar-se sobre a vida diária; tornar-se-á um relacionamento erótico que durará a vida toda.

De acordo com o modelo da tabula rasa, a mente é um jarro vazio esperando para ser preenchido. De acordo com o modelo técnico, nós precisamos apenas "aprender a aprender". De acordo com o modelo erótico, a finalidade da educação é o prazer e a fertilidade.

Existem diferentes tipos de fertilidade. Existe uma fertilidade da natureza, a fecundidade de plantas e animais, mas também existe a fertilidade da alma. Quando a alma é fertilizada, torna-se grávida com o belo e espontaneamente produz trabalhos maravilhosos. Esta é a autêntica finalidade da educação, e este é o trabalho dos acompanhantes de Afrodite.

Nenhum olho jamais viu o sol sem se tornar um sol, nem pode a alma ver a beleza sem se tornar bela. Você precisa primeiro, tornar-se em tudo, semelhante a Deus e em tudo, belo, se você tem a intenção de ver Deus e a beleza.

Plotino, On Beauty

David Fideler, The Alexandrian, n.4, p.1-4, 1994.

Tradução Instituto NoKhooja